

## Análise dos impactos ambientais do turismo em uma área protegida na Amazônia\*

Aldemir Pereira dos Santos Júnior ([eco\\_turismo25@yahoo.com.br](mailto:eco_turismo25@yahoo.com.br))\*\*  
e Joana D'Arc Ribeiro\*\*\*

### Resumo

Os dados obtidos representam um questionamento da inserção do turismo numa U.C. na Amazônia como alternativa para as populações locais e mecanismo de proteção dos recursos naturais. A pesquisa foi instrumentalizada em duas etapas: pela observação participante e pela aplicação de formulários. Na primeira etapa foi verificada uma descrição de baixa degradação ambiental não comprometendo os sistemas ecossistêmicos tanto no âmbito abiótico quanto biótico. Na segunda etapa foi identificada divergência e convergência de interesses para o desenvolvimento do turismo no município. E como resultado final constatou que a atividade turística é benéfica para o município e para população local pela movimentação social, cultural e econômica, beneficiando tanto os pequenos e grandes empreendimentos do local.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Turismo e Impacto Ambiental.

### Abstract

The obtained data represent a reflection of the insert of the tourism in an U.C. in the Amazonian as alternative for the local populations and mechanism of protection of the natural resources. The research was materialized in two stages: for the participant observation and for the application of forms. In the first stage a description of low environmental degradation was verified not committing the systems so much ecossistêmicos in the ambit abiótico as biotic. In the second stage it was identified divergence and convergence of interests for the development of the tourism in the municipal district. And as result end it verified that the tourist activity is beneficial for the municipal district and for local population for the movement social, cultural and economical, benefitting the small and big enterprises of the place so much.

**Key-words:** Development, Tourism and Environmental Impact.

## Introdução

A mudança de paradigma econômico no final do século XX trouxe uma nova perspectiva e uma nova problemática para os estudos da região Amazônica (BECKER, 1997; CASTRO; MARIN, 1993). A principal questão que se coloca em relação à Amazônia Legal constitui: qual o padrão e tendência de desenvolvimento emergente na Amazônia no momento em que a base da sua produção está cada vez mais se distanciando do setor mineral e industrial, estando em crise e surgindo novas propostas de ocupação de sua área?

De acordo com a "Pesquisa de opinião com lideranças e população da Amazônia" desenvolvida pela World Wildlife Fund - WWF (2001) há um reconhecimento generalizado de que a região amazônica abriga vastos territórios com uma ampla diversidade cultural, social e ecológica. Portanto, é natural que se possua várias vocações produtivas, pois, considerando todas as entrevistas, as vocações econômicas mencionadas abrange: atividades extrativistas da floresta; ecoturismo; mineração; e agricultura sustentável.

Dessa pluralidade de tipos de desenvolvimento para região, surge o turismo sustentável, considerado este de baixo impacto e como alternativa ao turismo de massa e predatório (RUSCHMANN, 1997), desenvolvido principalmente em Unidades de Conservação, como alternativa para gerar desenvolvimento social e econômico para as populações locais, além de colaborar na conscientização e conservação de áreas naturais de relevância global (PIRES, 2002). Contudo, nesta exsurge-se uma problemática que por ser um grande consumidor de natureza, emana graves conseqüências do grande afluxo em ambientes extremamente sensíveis (NELSON, 2004), sendo pouco rentáveis principalmente para municípios da região (IRVING, 2001),

fazendo com que pesquisas e análises desses espaços tornem-se fundamentais para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a funcionalidade dos ecossistemas para as gerações futuras. Portanto, uma apreciação sobre o turismo em justifica-se por considerar-se uma ótima alternativa para o desenvolvimento local essencialmente se essas comunidades estão no entorno de áreas protegidas, onde o uso da terra e dos recursos naturais apresenta uma gama de restrições (KINKER, 2002).

No território amazônico as unidades de proteção federais correspondem a 3,98% da área ocupada pela Amazônia Legal, enquanto as de uso sustentável perfazem 4,60%. A soma dessas categorias totaliza 8,58% do território amazônico, somando aproximadamente 43 milhões de hectares, percentual significativo se comparado aos 6,23 do território nacional (INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS/ IBAMA apud NELSON, 2004).

Dessa forma, o objetivo precípua da pesquisa alude-se em verificar se o crescimento da atividade turística em uma Unidade de Conservação na Amazônia proporciona o desenvolvimento das populações locais através da análise dos benefícios e malefícios da atividade no Município de Presidente Figueiredo-AM<sup>1</sup>, devido a substancial diversidade biológica, com espécies endêmicas e riquezas naturais traduzidas nas múltiplas cachoeiras, corredeiras e cavernas, com um notável valor cultural nas suas manifestações artísticas e sociais, balizadas por diversas Áreas Protegidas no seu perímetro (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO/ PMPF, 2000). Destacando-se entre as diversas áreas protegidas no município, a Área de Proteção Ambiental Urubuí (APA URUBUÍ), pelo processo de massificação turística com concentrada circulação de pessoas em

\*Pesquisa realizada pelo Programa de Mestrado em Ciências do Ambiente/UFAM e financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas/ FAPEAM.

\*\*Turismólogo; especialista em metodologia do ensino superior e gestão dos recursos naturais e meio ambiente; e mestrando em ciências do ambiente e sustentabilidade na Amazônia. E-mail: eco\_turismo25@yahoo.com.br

\*\*\*Bióloga, mestre em ecologia e doutora em entomologia, professora de pós-graduação na UFAM e UEA, e pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/INPA.

1 Situado no trecho da BR-174 tendo uma área de 24.781 Km<sup>2</sup>, dentro de diversas áreas protegidas, distribuídas em reservas ecológicas, reservas indígenas, agroindústria, mineração e hidrelétrica, formado ainda pelas vilas de Balbina e Pitinga (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO, 2000)

ambientes naturais, pelo turismo estar mais implantado e explorado com hotéis e restaurantes no entorno, por localizar-se no núcleo urbano (sede do município) com ativa mobilização comercial e intensivo uso dos recursos naturais.

### Material e métodos

A área de estudo utilizada foi a APA Urubuí, criada pela Lei n.º 328/97 com uma área total de 36.600 ha, compreendendo uma faixa de floresta que vai do início da cidade no km 100 até o km 122 da BR-174, no município de Presidente Figueiredo, distante 107 km de Manaus (PMPF, 2000).

A pesquisa foi baseada no método hipotético-dedutivo, a qual, formulou-se duas hipóteses: a) atividade turística não está gerando impactos ambientais negativos a ponto de comprometer a funcionalidade do ecossistema; e b) o turismo é uma atividade benéfica para as populações locais funcionando como instrumento profícuo de valorização e conservação dos recursos naturais do município.

Para corroboração ou refutação das hipóteses foram utilizados também dois métodos: o estudo de caso, materializados pela observação participante (direta intensiva), utilizando os sentidos do pesquisador para obtenção de determinados aspectos da realidade com análise in loco acerca do problema; e o método estatístico que fornecerá, dados quantitativos pertinentes a perspectiva particular dos atores sociais do turismo na APA Urubuí, definindo os contrastes de preferências, inquietudes e os principais problemas locais para finalmente serem cruzados com os dados obtidos no estudo de caso com visa a aproximar o máximo possível da realidade.

Para o estudo de caso foram realizados levantamentos do meio físico, com vistas de

campo acompanhados de técnicos e nativos do município, pesquisas bibliográficas em organismos públicos e privados que propiciaram o levantamento de informações detalhadas sobre o meio, dados e imagens que permitiram um bom conhecimento prévio da área através de imagens de satélites escala 1:100.000 e 1:250.000, composição colorida das bandas 3,4,5, folha SA 20- Manaus do Projeto RADAMBRASIL e folhas topográficas do IBGE. Os materiais manipulados para coleta dos dados de campo foram: máquina fotográfica (DMC-FZ20), bloco de anotações, pranchetas, GPS (Global Positioning System) e micro-gravador digital (pen type).

Para o método estatístico como segunda técnica de falseamento (observação direta extensiva), foi instrumentalizada a aplicação de formulários com a presença do pesquisador aos principais agentes sociais envolvidos no turismo, nas pertinentes áreas: 01) Balneário do Urubuí; 02) Centro Comercial; e 03) Morada do Sol. A extração dos dados ocorreu em três períodos do ano de 2005: a) de 01 a 15 de junho de 2005; b) de 01 a 15 de setembro de 2005; e c) de 05 a 17 de janeiro de 2006, no intuito de auferir dados em épocas diferenciadas do município. O universo da pesquisa é de 10 empreendimentos, 100 turistas, 10 funcionários da secretaria e 100 moradores locais. O tipo de amostragem para a secretaria de turismo e as empresas de turismo do município consistiu nas amostras não probabilísticas de caráter intencional e para as populações locais e turistas foi realizada a probabilística de vários degraus múltiplos ou estágios múltiplos que combina 02 etapas subseqüentes discriminadas em: por área e a aleatória simples. Os dados obtidos na pesquisa foram cruzados de forma intra e inter pertinentes aos agentes de turismo no município. Os materiais utilizados nessa etapa

foram: formulários e questionários, pranchetas, microcomputador AMD Duron e o Microsoft Excel XP para elaboração das tabelas e gráficos.

## Resultados e discussão

Na pesquisa de dados (primeira etapa) sobre o estado do ambiente físico a região foi caracterizada pelo clima quente e úmido, segundo a classificação climática de Köppen, o clima é do tipo "Aw", ou seja, tropical chuvoso, úmido e quente, a temperatura média anual é entorno de 27° C (SALATI, 1983; AYOADE, 2002), a sua distribuição é relativamente uniforme durando todo o ano, não havendo divisão do clima quente e frio porque raramente ocorrem temperaturas superiores a 35°C ou inferiores a 20°C<sup>2</sup> (PMPF, 2000). Portanto, foi verificado uma ausência de um planejamento urbano-ecológico para a cidade através de um sistema de arborização em fileiras e/ ou esparsas para atenuação do calor local (microclima), sombreamento nas vias de acesso, absorção do CO produzido pelos veículos automotores, contenção de ventanias, controle de erosão de encostas, esteticização da cidade, dentre outras. Desta forma, a inexistência de um sistema de arborização nas vias transitáveis da cidade contribui bastante para dispersão de poeira, insolação extrema, aumento do albedo, ausência de deslocamento de visitantes não motorizados em horários extremos, o aquecimento excessivo da cidade comprometendo a prática de atividades turísticas, caminhadas, passeios urbanos em horários específicos como precaução a desidratação, insolação e exposição com problemas de pele e queimaduras dos visitantes/ turistas.

No que tange aos aspectos geomorfológico a área foi caracterizada por planície aluvionar recente com estreitas faixas de grãos de areia ocorrendo ao longo

das margens dos cursos d'água, tais faixas são cobertas por matas ciliares, estando sujeitas a sazonais inundações, que acompanham o período chuvoso que ocorre na área, e por platô arenítico, onerando mais de 98% da unidade constituindo um relevo tabular, retratada pelas rochas sedimentares da Formação Nhamundá, Grupo Trombetas, muitas das vezes intercalado com depressões correspondentes a calha dos cursos d'água e denotada também por constituir uma drenagem drendrítica bastante aberta (NOGUEIRA et. al., 1997). Assim, foi verificado ao longo das margens dos cursos d'água, principalmente na corredeira do Urubuí, a remoção das partículas do solo com o surgimento de aguaceiros, lamas e processos de erosão de nível baixo a médio na margem além de leves fissuras e desagregação das rochas no leito do córrego. O baixo nível de impacto deve-se a limitação o número de barracas, mesas e cadeiras nas proximidades dos cursos d'água, a construção de uma margem de pedra para contenção de assoreamento e delimitação de acesso de utilitários incompatíveis com o ecossistema. Algumas localidades continuam cobertas por matas ciliares beneficiadas pelo umedecimento das áreas marginais contribuindo para interface estabelecida entre o meio físico e o biológico.

No aspecto geológico foi caracterizado pela presença de rochas sedimentares eopaleozóicas expostas em cortes de estradas (BR-174 e AM-240) e nos atrativos naturais turísticos (cachoeiras, grutas, cavernas, corredeiras etc); coberturas lateríticas e cenozóicas, comuns em corte de estradas e áreas onde ocorrem retificações de vicinais, e partes de seus afloramentos estejam encobertos pelo manto de intemperismo; e depósitos colúvio-aluvionares quartenários, respondendo por ocorrências localizadas, principalmente em relevo de Planície aluvionar recente (PMPF,

2. Uma das principais características da Amazônia é a constância das altas temperaturas. A umidade alta é um dos responsáveis por isto, pois, ao absorver os raios infravermelhos emitidos na superfície, a umidade não permite grandes variações (MEIRELLES FILHO, 2004).

2000). E como medidas preventivas para contenção de impactos do turismo deve-se considerar o excesso de visitantes com o pisoteio ou depredação de rochas e espeleotemas - formações calcárias ou cristalinas típicas, tais como estalactites, estalagmites, cortinas e travertinos ocasionando desabamentos, colapsos e mudanças da paisagem; excesso de gás carbônico, proveniente da respiração dos turistas nas cavernas e grutas (caverna de Iracema, das Lages e das Araras); e ameaça à fauna com essas características como os troglóbios (animais que só vivem nas cavernas). Na APA Urubuí foi identificado de mediante observação: quebras, desagregação no córrego da corredeira do Urubuí, coleta de material rochoso, pichações e rachaduras nas pedras de corredeiras, com perigo iminente para o escorregamento de pessoas na margem, arranhões e fissuras nas pedras em épocas de vazão e baques nas pedras nas épocas de cheia. Todavia, não ocorre nenhum comprometimento tanto da atividade turística quanto das funções elementares do sistema ecológico considerado estes de baixo impacto.

No âmbito pedológico, a baixa fertilidade do solo deve-se a avançada idade geológica, caracterizando como solos dominantes na região: os latossolos amarelos, compreendendo solos minerais, não hidromórficos, bem drenados, com horizonte B latossólico subjacente a um horizonte A moderado, podendo ser fraco, possui teores de ferro provenientes do ataque sulfúrico da terra fina; podzólicos vermelho-amarelo compreendendo solos minerais, não hidromórficos, profundos, bem drenados, com horizonte B textural subjacente a um horizonte A ou E, argila de atividade baixa ou alta; e podzol hidromórfico que são solos minerais, hidromórficos ou não, poucos profundos a profundos, imperfeitamente a mal drenados, com perfil pedogenético bem

diferenciado, onde o horizonte superficial é álico, arenoso, extremamente lavado, de coloração esbranquiçada. Na área de Urubuí foi verificado nas trilhas interpretativas que funcionam como vias de acesso para cachoeiras, corredeiras, cavernas e grutas, um estado de média a alta compactação deteriorando a estrutura do solo, a penetração e o desenvolvimento de raízes, a infiltração de componentes líquidos em épocas de precipitação, a capacidade de armazenamento de água, o arejamento, a fertilidade, a atividade biológica e a estabilidade do sistema. Contudo, essas áreas compactadas estão reduzidas as vias de deslocamento de pessoas com largura média e de curtas extensões, algumas utilizando o sistema de trilhas suspensas para mitigação de impacto do fluxo de pessoas.

Na APA Urubuí foi constatado um sistema de drenagem estribado por uma bacia com aspecto predominantemente dendrítico, recortado por igarapés de médio e pequeno porte responsáveis pela malha hidrográfica bastante complexa, controlada exclusivamente por falhamentos dos seus principais afluentes: Santa Cruz, Lajes, Veados, pela margem esquerda e Onça pela margem direita. Na bacia foram encontradas uma série de pequenos igarapés que durante o período seco se tornam intermitentes ou até desaparecerem, fazendo com que sua rede de drenagem apresente fortes interações com o sistema terrestre. Do ponto de vista hidrogeológico, são relativamente pobres em elementos minerais nutritivos, mostrando quase sempre baixas concentrações de íons dissolvidos, principalmente os alcalino-terrosos cálcio e magnésio (PMPF, 2000). No ciclo hidrológico são regidos pelas condições locais da pluviometria, condicionados pela distribuição sazonal da precipitação influenciando o seu sistema de drenagem, e como a malha hidrográfica mantém uma

estrita relação com o ecossistema terrestre torna-se comum o aparecimento de espécies silvestres ao longo da corredeira, porém, com escassos casos de acidentes de pessoas com essa fauna.

No decorrer do uso turístico da corredeira até 2002 obteve-se 19 ocorrências de óbitos por afogamentos, problema solucionado após a implantação de guaritas de salvamento com número suficientes de salva-vidas que monitoram constantemente os banhistas. Atinentes aos resíduos sólidos, um dos maiores problemas do turismo, foi implementado a fiscalização de guardas municipais nas cercanias do córrego do Urubuí para coleta de resíduos externos, segurança da localidade e para contenção de acréscimos de materiais descartáveis tanto nas margens como no leito da corredeira. A qualidade da água, segundo dados da secretaria, é reduzida, mais comumente detectados por dejetos de animais silvestres que apresentam patógenos nos seus organismos. A poluição das fontes d'água, causada por diversos fatores, altera a quantidade de oxigênio dissolvido e modificando os padrões de crescimento e sobrevivência das plantas aquáticas, chamado de eutrofização (HAMMITT; COLE, 1998). Contudo, outras pesquisas realizadas pela Prefeitura apontam do ponto de vista das características microbiológicas, as águas apresentaram comportamento compatível com as águas naturais da região. A exceção ficou por conta do igarapé Veados e do rio Urubuí (jusante da cidade) onde a presença do grupo coliforme (total e fecal), indicam a presença de excretas de origem humana lançadas nas águas. Entretanto os números de organismos estão muito abaixo do que prescreve a Legislação Brasileira (5000 coliformes totais e 1000 coliformes fecais) para águas de uso para recreação e turismo de contato primário.

A cobertura da vegetação possui o domínio fitoecológica a floresta ombrófila de terra firme, atualmente em vários estágios sucessionais de floresta secundária, restando poucos remanescentes primitivos. Tal situação é consequência de prática inadequada do uso do solo em anos anteriores e que ainda hoje existem porções significativamente alteradas pela ação antrópica caracterizado pelo sistema agropecuário e o extrativismo vegetal. Dessa forma, no contexto turístico foi verificado que as taxas de crescimento e a capacidade reprodutiva sofrem reduções dependendo da atividade possuindo uma relação intrínseca com o sistema edáfico e o ciclo hidrológico do perímetro, todavia, a maioria das mudanças provocadas pelo turismo na vegetação alude-se ao desmatamento para área de camping, o pisoteamento e abrasão oriunda dos veículos motorizados e a construção de empreendimentos hoteleiros de grandes capacidades, verificado estes em baixa escala no município decorrente da preponderância de atividades delimitadas na corredeira e cachoeiras do Urubuí.

No contexto faunístico, possui uma enorme diversidade biológica embora se constate áreas desmatadas da floresta, o que reduz os habitat's necessários a sobrevivência e a reprodução das espécies, as mudanças físicas e biológicas resultantes desta fragmentação pode afetar a forma e o funcionamento do ecossistema isolado, a sobrevivência de algumas espécies muitas vezes é prejudicada por essas modificações, sendo o tamanho da área muito importante para se manter uma população razoável em uma determinada área (ZIMMERMAN, BIERREGARD, 1986). O maior índice de precipitações, entre os meses de novembro - maio, coincide com a alta estação do turismo, exercendo o período chuvoso grande influência na reprodução da maioria



das espécies locais, quando ocorre o acasalamento e o depósito dos ovos em pequenas poças, na beira de igarapés, em folhas ou até mesmo em ninhos de espuma na floresta, evidenciando uma diversidade de modelos reprodutivos, devendo ser materializadas por estratégias de controle e proteção dessas espécies, o que ainda não foi verificado.

Nos aspectos relacionados à infraestrutura básica e estrutura turística no perímetro da área urbana do município, foram evidenciadas algumas dificuldades de acesso na via principal do município pelo tráfego de veículos pesados na estrada (BR-174 Manaus -Boa Vista), o que tem originado certo desnível no asfalto com o aparecimento de crateras, prejudicando o tráfego de turistas e nativos, acrescentado na ausência de acostamentos e calçadas em certos trechos para circulação de pedestres, com perigo eminente em circunstância do fluxo de veículos (bicicletas, motos, carros, caminhões, etc.), que competem em altas velocidades na rodovia depauperada, necessitando acima de tudo um alargamento da pista, sinalização, construção de acostamento e calçadas, e redutor de velocidade no perímetro da cidade, estes atribuídos não tão-somente a atividade turística mas a toda administração do município.

Nesta mesma rodovia, ainda há trechos não asfaltados, o que gera maior desconforto tanto aos motoristas quanto aos pedestres, pois com o aparecimento de buracos em épocas de chuvas ocorre o acúmulo de lama nas cavidades da pista aumentando a probabilidade de acidentes ao espalhar lama na extensão da rodovia aliado a existência de bueiros a céu aberto sem gradeamento oferecendo riscos de acidentes para os transeuntes na área; nos períodos de seca não muito diferente do anterior, os problemas detectados

concentram-se no empoeiramento levantado pelo tráfego de veículos constante comprometendo as vias principais da cidade, as quais abrigam parte dos empreendimentos turístico-comerciais tais como, pizzaria, hotéis, rodoviária, lojas e restaurantes, assim como os estabelecimentos públicos criados para área de lazer e divertimento como praças, quiosques e bares com música ao vivo no turno da noite. Devendo ser realizados canais de escoadouros, construção de valetas/canaletas revestidas ou gramadas, abaulamento transversal da pista de rolamento, sangras laterais e dissipadores de energia a cargo da secretaria de obras do município.

Diante de um panorama tão desfavorável existem outros aspectos que merecem ser pontuados, a exemplo, a sinalização temática, placas educativas e informativas acerca das características do parque e do município, possui uma infraestrutura turística simples pouco diversificada e qualificada mais compatível com o segmento e o tamanho da área, é uma cidade razoavelmente limpa e segura com baixas ocorrências de casos.

Portanto, de acordo com os dados supracitados mediante as informações coletadas in loco, o turismo é uma atividade ambientalmente impactante como qualquer outra atividade de desenvolvimento econômico, que dependendo da estrutura, gestão, organização e interface dos seus atores pode ter níveis altos e baixos de efeitos. No caso do município de Presidente Figueiredo não foram identificados impactos negativos de grande gravidade, pelo contrário, foi ratificada a instrumentalização das estratégias turísticas como mecanismos de mitigação em localizados impactos circunscritos no perímetro da malha hidrográfica.

Inferindo-se que os verossímeis obstáculos encontrados no turismo na localidade da APA Urubuí não são os efeitos negativos deixados pelos turistas, mas a ausência de uma infra-estrutura ecologicamente adequada capaz de fornecer uma melhor qualidade de vida para os habitantes locais, o fortalecimento da conscientização ambiental, a elaboração de um planejamento endógeno e adaptado às características endêmicas, permitindo acima de tudo a implementação de ferramentas de conservação e monitoramento dos recursos naturais conforme observados na pesquisa de campo. Assim, o turismo não se apresenta como obstáculo à preservação dos recursos, mas como um fator motivador de conservação e valorização do espaço devido ao fluxo da demanda turística e de engajamento dos órgãos setoriais, do trade turístico e da própria população residente que se beneficia com o comércio local e das atividades que nela são desenvolvidas.

A coleta de dados dos agentes sociais do turismo baseado pelo método estatístico através pela aplicação de formulários com a presença do pesquisador aos principais agentes sociais envolvidos no turismo mostrou que há diferenças e similaridades interessantes na evolução do turismo como alternativa de desenvolvimento em algumas questões. Também comprova que a ausência de infra-estrutura adequada, de financiamento para os pequenos proprietários e qualificação profissional da mão-de-obra local são os principais fatores que retardam o aprimoramento da atividade e o seu direcionamento para os pilares de sustentabilidade e conservação. Os principais itens constatados foram:

1. Entre todos os entrevistados dos quatro grupos sociais houve uma unanimidade atinente a principal vocação produtiva do município, destacando-se o turismo como a atividade a ser investida, e não a mineração,

que mesmo gerando mais retornos financeiros ao governo local, trata-se de um recurso finito, portanto, não sustentável, não cunhando a marca do município por não caracterizar as diversas riquezas físicas, biológicas e culturais existentes.

2. O município possui uma relação próxima com a cidade de Manaus, primeiro em circunstância da curta distância (107km), evidenciado no fluxo de turistas procedente dessa localidade num estreito espaço de tempo, caracterizando um turismo concentrado e rápido, de apenas finais de semana, movimentando poucas divisas para o município e incrementando possivelmente um turismo popular e de massa. Segundo pelo número de proprietários dos empreendimentos e de funcionários da secretaria serem oriundos de Manaus, e não do município, motivados pela oportunidade de mercado gerada pelo fluxo constante de turistas, pelo regular nível de escolaridade e falta de capacitação e interesse dos munícipes de trabalhar com o turismo, exercendo subseqüentemente funções de baixa qualificação.

3. Todos os grupos sociais são favoráveis ao turismo em unidade de conservação sem qualquer limitação dessa atividade, identificando um desconhecimento desse conceito e da funcionalidade da implantação de áreas protegidas. Todavia, observa-se que as especificidades ecológicas devido a carência de informações e programas ambientais para a conscientização ambiental são razoavelmente contempladas pelos entrevistados, priorizando em demasia as questões econômicas e sociais da atividade turística.

4. Na percepção dos entrevistados, dentre eles a própria população local, não foi verificado indícios relevantes de degradação ecológica no município causados pelo turismo,



identificando na sua maior aflição problemas relacionados a escassez de investimentos, capacitação técnica e sistemas de crédito e incentivo para o aprimoramento e conservação da atividade de forma sustentável.

5. Os problemas encontrados naturalmente são de natureza e/ou frequência diferente, mas vale ressaltar que similaridades mostram uma preocupação muito maior com a precariedade da infraestrutura básica e turística do local, a qualificação profissional do atendimento e o financiamento público para os empreendimentos, apontados como passos primordiais para o desenvolvimento do turismo no município de Presidente Figueiredo.

6. Em síntese, a atividade turística traz mais benefícios para o município de Presidente Figueiredo pela circulação de divisas nos hotéis, bares e restaurantes gerando emprego e distribuição de renda para os munícipes em geral adotando essa atividade como imprescindível para o desenvolvimento do município.

Portanto, o turismo comprova-se como mais uma alternativa saudável para o desenvolvimento do município com anuência social (turistas, empreendimentos, população local e instituição pública) por proporcionar mais benefícios sociais e econômicos do que degradação ecológica dos seus sistemas, aceitando-se dessa forma, a segunda hipótese gerada, funcionando o turismo como instrumento profícuo de valorização e conservação do seu patrimônio turístico.

## Colclusão

Os dados auferidos nessa pesquisa representam uma das etapas de reflexão atinente ao crescimento do turismo dentro das especificidades da região amazônica. Os dados também representam uma investigação preventiva da atual situação do sistema ecológico do balneário do Urubuí

relacionados com a operacionalização turística enfocada na utilização massiça dos recursos naturais representando uma relevante base de questionamento da percepção dos agentes envolvidos e os impactos dessa atividade em áreas extremamente sensíveis e exóticas.

Portanto, mediante a formulação do problema corrobora-se a hipótese principal inferindo-se que a atividade turística não esta causando impactos negativos de médio a grande porte na cidade de Presidente Figueiredo, localizando o problema precípua na distribuição dos visitantes para outras localidades formatando um novo produto turístico municipal e a elaboração de estratégias para contenção de um turismo popular e rápido caracterizado pela não geração de divisas para o local.

Com base nos dados coletados e analisados é possível elaborar estratégias de manejo de visitantes e fornecer informações importantes para o planejamento e administração da APA Urubuí, inclusive para as respectivas unidades de conservação similares a pesquisada. Tornando-se necessário para o município um monitoramento contínuo dos visitantes usando um questionário menor; a utilização de técnicas da análise multivariada para a análise de fenômenos de caráter multivariado, como o turismo; deve-se implementar centros de informação e/ou visitantes, trilhas sinalizadas e educativas e, em proporção menor, guias ou condutores de visitantes locais; recomenda-se a implantação de projetos de educação ambiental para turistas e moradores, já que houve necessidade de abordagem; a implementação de sistemas de saneamento básico e infra-estrutura nas vias de acesso e locais de fluxo de constante de pessoas; deve-se estabelecer números limites de visitantes (num primeiro momento baseados na capacidade da infra-estrutura turística)

com base em dados confiáveis e maneiras efetivas de controle deste número em locais suscetíveis a degradação como corredeiras, cachoeiras e grutas; deve-se investir na capacitação da mão-de-obra local para fortalecer o produto turístico através das ferramentas de *marketing*; deve haver um envolvimento das populações no planejamento turístico (mesmo já existindo turismo, deve-se investigar a vocação turística dessas populações), e o resgate maior da identidade cultural como estratégia de descentralização da atividade; em termos de infra-estrutura turística, recomenda-se somente uma melhoria da qualidade, e não da quantidade; sugerem-se a criação de fundos de conservação doados voluntariamente pelos conservadores da natureza com o compromisso de monitoramento através de relatórios informativos e de linhas de crédito específicos para os empresários nativos, para que estes possam oferecer produtos turísticos satisfatórios, sem depender de sócios externos impedindo a especulação imobiliária ilegal; a fiscalização ambiental e o controle da especulação imobiliária devem ser intensificados.

É relevante que mais pesquisas sejam realizadas periodicamente nos municípios do Amazonas no sentido de monitorar o desenvolvimento do turismo, buscando identificar os focos de estrangulamento da atividade (impactos negativos) e pontos de aprimoramento (impactos positivos) para que se possa com antecedência direcionar o planejamento e a gestão da área específica.

### Referências bibliográficas

- AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BECKER, B. K. Novos rumos da política regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica. In: BECKER, B.K.; MIRANDA, M. (org.) A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- CASTRO, E. M.; MARIN, R. E. A. "Amazônia Oriental: territorialidade e meio ambiente" In LAVINAS et al. Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993.
- HAMMITT, W.E.; COLE, D.N. Wildland Recreation: ecology and management. New York: John Wiley, 1998.
- IRVING, M. A. Ecoturismo na Amazônia: Utopia ou Oportunidade? In: I Simpósio e Exposição Internacional sobre Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável dos Países da Bacia Amazônica - Ecotour Amazônia. Anais. Manaus: Instituto Ambiental Biosfera, 2001.
- KINKER, S. Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- MEIRELLES FILHO, J.C. O Livro de Ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004.
- NELSON, S. P. (org) Ecoturismo: práticas para turismo sustentável. Manaus: editora Vale/Uninorte, 2004.
- NOGUEIRA, A.C.R.; SOARES, E.A.A.; SOUZA, V.; TRUCKENBRODT, W.; CAPUTO, M.V. Estruturas Glacioteclônicas na Formação Nhamundá, Siluriano da Bacia do Amazonas. In: Simp. Nac. Est. Tect., 6. Pirinópolis: SBG, 1997.
- PIRES, P. S. Dimensões do Ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE FIGUEIREDO/ PMPF. Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Meio Ambiente. Diagnóstico Ambiental, Zoneamento e Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Urubuí - APA URUBUÍ. Presidente Figueiredo: Agro

- Ambiental - Consultoria e Projetos Ltda:  
2000.
- RUSCHMANN, D. M. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- SALATI, E. O Clima Atual Depende da Floresta. In: SALATI, E.; SHUBART, H; O. R.; JUNK, W.; OLIVEIRA, A. E. Amazônia: desenvolvimento, integração e ecologia. São Paulo: Brasiliense; Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1983.
- WWF-BRASIL. Desenvolvimento e Conservação do Meio Ambiente: pesquisa de opinião com lideranças e a população da Amazônia. [Coordenação: Rosa L. de Sá e Regina Vasquez] - [Brasília]: WWFBrazil, 2001.
- ZIMMERMAN, B. L., RODRIGUES, M. T. Frogs, Snakes, and Lizards of The INPA. WWF Reserves Near Manaus, Brazil, 1990.